



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELOIZA DA SILVA DOS ANJOS

EMILLY LAGO LIMA

**O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FORMA DE AUXÍLIO NAS
TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso na empresa Leal &
Costa LTDA**

Itaituba – PA

2021

ELOIZA DA SILVA DOS ANJOS

EMILLY LAGO LIMA

**O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FORMA DE AUXÍLIO NAS
TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso na empresa Leal &
Costa LTDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Flávio Sousa do Nascimento.

Itaituba – PA

2021

ANJOS, Eloiza da Silva dos; LIMA, Emilly Lago

O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FORMA DE AUXÍLIO NAS TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso na empresa Leal & Costa LTDA / Eloiza Da Silva dos Anjos; Emilly Lago Lima. Itaituba: FAI, 2021.

42 f.

Orientador: Prof. Flávio Sousa do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2021.

1. Controle de estoque. 2. Gestão. I. Nascimento, Flávio Sousa do. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2021.

ELOIZA DA SILVA DOS ANJOS

EMILLY LAGO LIMA

**O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FORMA DE AUXÍLIO NAS
TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso na empresa Leal &
Costa LTDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Flávio Sousa do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof. Flávio Sousa Nascimento, Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof. _____

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof. _____

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: ____ de _____ de 2021

*Dedicamos este trabalho as
pessoas mais importantes das nossas
vidas que são os nossos Pais.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos à Deus por aqui ter nos sustentado e nos ter concedido vigor para enfrentar todas as dificuldades que surgiram no nosso caminho, por ter saúde e determinação para concluirmos o nosso curso.

Agradecemos também aos nossos queridos pais que sempre nos apoiaram e estiveram ao nosso lado.

As nossas famílias que nos ajudaram, aconselhando e principalmente nos motivando a não desistir e a lutar pelos nossos sonhos.

Agradecemos aos nossos professores pelo apoio, com suas orientações e contribuição para com o nosso processo de formação.

Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre (Albert Einstein).

RESUMO

A pesquisa tem por finalidade geral verificar o quanto o controle de estoque é essencial para o crescimento do ativo das organizações, pois suas informações cedidas geram confiáveis dados contábeis para auxiliar o setor administrativo para o progresso da empresa. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar de que forma o uso de controle de estoque na empresa contribui na prática e na tomada de decisões. De modo que as empresas no ato de tomar decisões possuam informações suficientes para uma eficaz gestão empresarial. O estudo teve como base os desafios encarados nas organizações na execução do controle de estoque no caso de incertezas de decisões a serem tomadas. Para obtenção de dados teóricos foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema proposto, e uma pesquisa de estudo de caso na empresa Leal & Costa no município de Itaituba-PA. Pode-se observar diante das informações coletadas que a administradora utiliza um controle de estoque através de relatórios voltado ao método UPES (último a entrar, primeiro a sair) o primeiro produto que entra, último que sai. Ao finalizar esta pesquisa conclui-se o quanto é de grande importância à prática do controle de estoque bem estruturado dentro de uma entidade, pois o uso dessa ferramenta dispõe a organização uma gestão empresarial eficiente a fim de resguardar a empresa de resultados desvantajosos. Frente à importância dessa peça contábil recomenda-se a efetiva utilização em todas as empresas.

Palavras-Chave: Controle de Estoque. Gestão. Administradora.

ABSTRACT

The general purpose of the research is to verify how much the inventory control is essential for the growth of the organizations' assets, because its information provided generates reliable accounting data to assist the administrative sector for the company's progress. The research carried out aimed to analyze how the use of inventory control in the company contributes to the practice and decision making. So that companies in the act of making decisions have sufficient information for effective business management. The study was based on the challenges faced by organizations in carrying out inventory control in the event of uncertainties in decisions to be made. In order to obtain theoretical data, a bibliographical research was carried out related to the proposed theme, and a case study research was carried out at the company Leal & Costa in the municipality of Itaituba-PA. It can be seen from the information collected that the administrator uses inventory control through reports focused on the UPES method (last to enter, first to leave) the first product that enters, the last that leaves. At the end of this research, it is concluded how important the practice of well-structured stock control within an entity is, since the use of this tool provides the organization with an efficient business management in order to protect the company from disadvantageous results. In view of the importance of this accounting piece, effective use in all companies is recommended.

Keywords: Inventory Control. Management. Administrator.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	12
2.2 CONCEITO DA CONTABILIDADE	13
2.3 A CONTABILIDADE NO BRASIL	14
2.4 DA CONTABILIDADE DE CUSTOS A CONTABILIDADE GERENCIAL	16
2.5 DEFINIÇÃO DE ESTOQUE	17
2.6 A IMPORTÂNCIA DO ESTOQUE	18
2.7 CONTROLE DO ESTOQUE	19
2.8 DEFINIÇÃO DO CONTROLE INTERNO	20
2.9 SISTEMAS DE CONTROLE CONTÁBIL DE ESTOQUE	21
2.9.1 Sistema de Inventário Permanente	21
2.9.1.1 Primeiro a entrar, primeiro a sair: PEPS	22
2.9.1.2 Último a entrar, primeiro a sair: UEPS	22
2.9.1.3 Preço ou Custo médio	23
2.9.1.4 Vantagens e Desvantagens do sistema de inventário permanente	24
2.9.1.5 Importância dos critérios de valorização de inventários	24
2.9.1.6 Consideração fiscal sobre avaliação de estoque	25
2.10 SISTEMA DE INVENTÁRIO PERIÓDICO	26
2.10.1 Característica do Periódico	26
3 METODOLOGIA	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	41
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa	41

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso discorre sobre O Controle de estoque como forma de auxílio nas tomadas de decisões: um estudo de caso na empresa Leal & Costa LTDA, na qual a escolha do tema está associada à importância que a Contabilidade conduz para as tomadas de decisões de uma organização.

A Contabilidade serve de auxílio para o homem em todos os aspectos, seja para realizar uma análise, um registro, entre outros. Basicamente tudo que envolva e principalmente altere o patrimônio líquido da organização, sendo indispensável para uma boa gestão e um bom funcionamento das atividades comerciais.

Iudicibus, Martins, Gelbcke (2000) ressaltam que a conta estoque de uma empresa acarreta todos os bens que ela possui, tanto os que são usados para venda quanto os que são de uso próprio, portanto, torna-se o investimento que traz maior giro de capital e de maior importância na empresa.

Perante a isto se tem como questão norteadora, que é a pergunta que será respondida com o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso sendo: Será que a empresa vê ou não o controle de estoque como uma boa ferramenta de uso?

O objetivo principal dessa investigação é apresentar o uso de controle de estoque e os desafios que ele traz para o crescimento da organização. Os objetivos específicos são estão pautados em: descrever o processo de controle de estoque; verificar o crescimento que o controle de estoque pode trazer para a organização; analisar a forma que o controle de estoque contribui na prática e na tomada de decisões.

Para o desenvolvimento da pesquisa, fez uso da Contabilidade de custos e da Contabilidade Gerencial na qual apresentam a evolução das indústrias comerciais, o uso do controle de estoque, do controle interno e sistema de controle contábil. O foco é aprimorar investimentos nos estoques, na qual resultará num crescimento significativo do ativo e com o manuseio eficaz na parte interna da organização, obter efeitos positivos.

Algumas organizações não utilizam e não buscam ter algum controle adequado, e conseqüentemente não tem o lucro que esperavam alcançar, e sem o controle adequado acabam por perderem clientes ou até indo à falência.

O controle de estoque dentro de uma organização agrega grandes vantagens, pois à medida que vai sendo aplicado, ficam visíveis melhorias em todos os setores. A partir do momento que todos os colaboradores e principalmente o gestor conhece bem seu estoque, não tem como acontecer erros internos e causar prejuízos.

Para a realização deste estudo foi elaborado um levantamento bibliográfico através de livros desenvolvidos sobre a temática da pesquisa a fim de obter dados teóricos, e com base em autores como: Crepaldi (1995), Marion (2012), Padoveze (2014), Schmidt (2000) e Iudícibus, Martins, Gelbcke, (2007), (2010). O estudo foi aplicado o método qualitativo, por meio de uma pesquisa de estudo de caso, com a utilização de questionário aplicado a gerente da empresa.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, no qual o primeiro é a introdução. O segundo aborda a fundamentação do trabalho e apresenta um pouco sobre a história da Contabilidade até a sua utilização e seu uso no sistema de inventário. O terceiro apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo de caso. O quarto analisa os resultados e discussões e o quinto capítulo são as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Para Ludícibus e Marion (2007) a Contabilidade é uma ciência social, ou seja, ela tanto gera, quanto altera os acontecimentos patrimoniais. Contudo, a Contabilidade tem em seu uso a matemática e estatísticas como a ferramenta primordial.

Pedaços de ossos de rena forma encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardava; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente (SÁ, 2002, p. 22).

Desde que os povos antigos usavam as inscrições como meio de representar a quantidade de objetos e animais que possuíam, é notório que desde muito tempo já se fazia uso do Princípio da Entidade, mesmo que não esteja bem explícito, pois o nome não era esse, mas eram usados métodos bem diferentes para se contabilizar o que eles possuíam, usavam ossos e pedras para marcarem seus bens. Sem dúvida alguma, a Contabilidade sempre fez parte na história, não apenas para servir de controle, mas também como um meio necessário para a organização da sociedade.

Padoveze (2014) menciona que foi em 1494 através da publicação de Luca Pacioli, um renomado matemático, teólogo que a Contabilidade ganhou espaço na sociedade. “Foi através da grande ideia de Pacioli que a Contabilidade passou a ter mais significado e valor” (PADOVEZE, 2014, p. 21). Apesar de que desde o advento da civilização já havia os primeiros registros contábeis, pois há registros históricos dos povos da idade antiga.

A Contabilidade vem acompanhando a humanidade conforme vai evoluindo, fazendo com que assuma um papel imprescindível para o bom funcionamento das atividades comerciais. Ao longo da história, ocorreram várias mudanças, principalmente em relação de como é realizada a contabilização, na qual deixou de ser uma simples contagem para uma ferramenta indispensável que auxilia o gestor em tomada de decisão.

O homem sempre teve a necessidade de utilizar algum tipo de controle e mecanismo que o ajudem a controlar seu patrimônio da melhor possível, pois se atualmente com tanta tecnologia e informações que estão disponíveis para todos, a qualquer hora e qualquer lugar, ainda existem pessoas que não conseguem administrar um empreendimento. E a mais de mil anos atrás provavelmente as pessoas tinham mais dificuldades ainda, e foi através da Contabilidade que isso foi tendo outros desfechos baseado em obras de grandes estudiosos.

2.2 CONCEITO DA CONTABILIDADE

Crepaldi (1995) afirma que a Contabilidade pode ser usada como uma ciência, pois sua aplicabilidade serve para registros, análise de dados, entre outros que altera tudo que envolva bens e direitos da organização, na qual a empresa consegue cumprir e honrar seus compromissos.

Através da Contabilidade encontra-se tudo que uma entidade necessita para sua sobrevivência no mercado, já que através de uma simples coleta de dados, a Contabilidade utilizará essas informações para movimentar e tomar decisões importantes na empresa.

Várias são as formas utilizadas pelos doutrinadores, escritores e professores para conceituar ou explicar a importância da contabilidade como instrumento de controle e disposição de seus usuários, ressaltando seu objetivo e sua finalidade (RIBEIRO, 2013, p. 03).

A Contabilidade é uma área bem vasta em conhecimentos, no qual os próprios escritores e professores que a manuseiam e a estudam no dia a dia, utilizam vários métodos que ajudam a alcançar uma explicação sucinta, que norteiam principalmente seus objetivos e finalidades.

Franco (1996) afirma que desde a origem da Contabilidade como um conjunto de conhecimentos, objeto e finalidade definida, é considerada além de tudo uma arte, por conta de suas técnicas e por ser considerada ciência segundo os doutrinadores ao enquadrá-la no cotidiano do ser humano.

No que se trata do seu objeto e finalidade, o alvo principal é o patrimônio, já que serão aplicadas técnicas para analisar, auditar e o que for necessário para obtenção de bons resultados, seja econômico ou social. E a melhor forma de atingir

esses objetivos é utilizando uma ciência econômica específica que é a Contabilidade.

Contabilidade é um instrumento de função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades, apurar os resultados da entidade e prestar informações sobre o patrimônio, sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 1995, p. 20).

Dessa forma, a Contabilidade tem por objetivo principal o controle patrimonial, ou seja, é realizada uma interpretação dos dados obtidos ao longo de um determinado período, com o intuito de oferecer informações acerca da economia da empresa. Após a primeira finalidade vem a apuração dos resultados, que contabiliza os custos, despesas e receitas, com o objetivo de atingir lucros no final, e por último a prestação de informações sobre o patrimônio, que será demonstrado todas as informações com base nos registros obtidos, tanto econômico, financeiro.

Segundo Crepaldi (1995) a Contabilidade pode ser conceituada de diversas maneiras, pois ela pode ser definida como uma ciência que analisa dados e fenômenos que modificam o capital de uma organização, como disciplina na qual se é estudado a respeito de controle e registros que são primordiais para o funcionamento de uma empresa, e principalmente como profissão, onde o contador coloca em prática toda a teoria estudada.

De um modo geral, a Contabilidade abrange vários ramos, entre eles pode-se citar como uma ciência que estuda o patrimônio, como um método utilizado para auxiliar no entendimento das obrigações, das entidades e principalmente como profissão. Uma vez que o profissional que atua na área faz uso para avaliar o processo econômico e financeiro da entidade.

2.3 A CONTABILIDADE NO BRASIL

Sá (2001) ressalta que as principais escolas que influenciaram a Contabilidade no Brasil foram a norte-americana e a europeia ou italiana, pois essas escolas apesar de serem distintas deixam um marco de implicações no que tange suas formas de serem aplicadas pelo contador brasileiro.

A preocupação dos primeiros autores estava em descrever e apresentar exemplos de como registrar transações em livros contábeis por meio de partidas simples ou dobradas. A contabilidade, para eles, deveria preocupar-se especialmente com o processo de escrituração e com as técnicas de registro (SCHMIDT, 2000, p. 29).

Segundo Schmidt (2000), os primeiros autores tinham a preocupação de demonstrar os métodos de como escriturar os fatos contábeis, pois era essencial saber o modo que melhor se encaixa nos processos de transações contábeis.

Para Schmidt (2000, p. 87) “o desenvolvimento da escola norte-americana tem uma característica peculiar, pois grande parte de suas construções teóricas teve origem em entidades ligadas a profissionais da área contábil”. Dessa forma, através dessas organizações que ocasionou um crescimento da doutrina contábil no país, incentivadas por um método de governança relacionado com mercado de capitais.

De acordo com Coelho e Lins (2010) desde o início desse século que começou de fato a Contabilidade nacional, e devido as legislações, procedimentos e ações a Contabilidade brasileira está entre uma das melhores do mundo. Além disso, foi criado o (CPC) que é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, esse órgão foi fundado para que haja cumprimento das normas pelas entidades e principalmente para harmonizar a Contabilidade no país em geral e do restante do mundo.

No ambiente em que se desenvolvia, até meados de 1970, a contabilidade no Brasil mostrava forte vinculação com a escrituração e o atendimento de exigências fiscais, em especial do Imposto de Renda. Da mesma forma, a educação contábil foi concretizada pelo ensino da Contabilidade legalista, com influência europeia, e pouco voltada para o atendimento às necessidades do usuário como o principal objetivo das demonstrações financeiras, como ocorre nos Estados Unidos (NIYAMA, SILVA, 2011, p. 86).

Desde meados da década de 1970, a Contabilidade no Brasil teve um avanço no que se refere ao crescimento econômico, devido à forte influência da escola europeia, pois era mais voltada a fiscalização, do que a necessidade dos usuários.

Iudícibus (2000) aborda que desde aquela época, a Contabilidade auxiliava o homem produtor, quando se fala de controlar seus bens, pois com a ajuda do homem contador, o produtor consegue ter um controle mais preciso, tanto na quantidade quanto na qualidade do produto que é armazenado.

O profissional de Contabilidade consegue direcionar o homem a maiores resultados que serão benéficos para sua produção, onde um dos fatores principais para o produtor que é a parte financeira.

2.4 DA CONTABILIDADE DE CUSTOS A CONTABILIDADE GERENCIAL

Paulo Viceconte (2013) explana que com a criação da revolução industrial e o aumento de indústrias, percebeu-se que havia uma necessidade de fazer uma adaptação nas apurações de resultados em empresas comerciais, pois elas não produziam suas próprias mercadorias, necessitavam comprar de terceiros. As industriais que adquiriam essas matérias-primas as transformavam em produtos acabados designados para serem consumidos.

A solução natural para o problema foi usar o mesmo esquema das empresas comerciais para apuração do resultado, substituindo o item compra pelo pagamento dos fatores que entraram na produção: matéria-prima consumida, salário dos trabalhadores da produção, energia elétrica e combustíveis utilizados, enfim todos os gastos que foram efetuados na atividade industrial e que foram denominados custos de produção. O ramo da contabilidade que controlava estes gastos passou a chamar-se contabilidade de custos (PAULO VICECONTE, 2013, p. 12).

A forma mais simples que encontraram, foi usar a mesma estratégia das empresas comerciais, ou seja, apurar o resultado, para saberem os custos que estavam sendo gastos na produção, com a finalidade de obterem lucros nas vendas, e foi a partir daí que surgiu a Contabilidade custos.

Conforme Martins (2003) até a revolução industrial do século XVIII, quase só regia a Contabilidade financeira, que era desenvolvida na Era Mercantilista e apresentava-se preparada para prestar serviços as companhias. No que tange a apuração da lucratividade de um determinado exercício, juntamente com a apuração final. Com base nessa descrição, não era tão visado a Contabilidade de custo para critérios de avaliação de estoques para as empresas, na época onde basicamente viviam do comércio, e não da fabricação.

Padoveze (2010) assegura que a Contabilidade gerencial serve de alicerce para conduzir os administradores a gerenciarem de forma eficaz uma organização, na qual o enfoque principal está voltado a fornecer informações e métodos nos quais alavanquem os objetivos almejados.

2.5 DEFINIÇÃO DE ESTOQUE

Quando se fala do estoque, trata-se basicamente da parte mais importante do ativo, a matéria-prima adquirida entrará em processo de transformação caso necessite, ou quando o produto já está pronto e é imediatamente colocado para ser vendido, a partir daí é necessário que o gestor saiba gerenciar da melhor forma possível, para que assim, consiga chegar ao foco principal da organização, que é a maximização dos lucros.

Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 anos a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar os seus rebanhos, ao contar as suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2000, p. 30)

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000) descreveram, o homem primitivo já fazia uso de estoque e conseqüentemente da Contabilidade. Ele contava os instrumentos de pesca, caça, e estocava grandes quantidades de comida, pois era indispensável para sua sobrevivência, e assim foi aprimorando maneiras de controle que auxilie de forma positiva em seu patrimônio, deu-se então o surgimento do estoque.

Marion (2012) destaca que há diversas definições sobre os estoques, basicamente vai depender do tipo da organização, porém na maioria das vezes trazem o mesmo conceito, seja de vendas, no caso as mercadorias. E para que a entidade consiga alcançar os lucros, a Contabilidade fornece uma noção contábil de categorias de estoques, são elas: insumos, confecção e mercadoria.

Ainda segundo Marion (2012), a matéria-prima é o principal da categoria e a partir dela são fabricados os produtos que serão vendidos, já que os produtos em fabricação se trata dos materiais que ainda estão em processo de acabamento, e a mercadoria acabada é aquela que está pronta para ser colocada à venda e a última categoria que é a mercadoria, no qual inclui todos os materiais.

2.6 A IMPORTÂNCIA DO ESTOQUE

É extremamente indispensável a valorização do estoque para o desenvolvimento de uma entidade, seja, pequena, média ou de maior porte, na maioria das vezes a partir do momento em que a empresa é de pequeno porte o gestor tem em mente de que não é preciso ter um controle adequado, já que não possui grandes movimentações. E é justamente isso que muitas vezes acaba sendo o motivo no qual obriga a empresa a decretar falência, o simples fato do gestor considerar que não necessita que sua empresa seja pequena, quando na realidade, o fato de ser uma organização já exige que haja uma ferramenta contábil que auxilie na tomada de decisões.

O balanço Patrimonial é uma demonstração financeira que reflete com clareza a situação do patrimônio da empresa em um determinado momento. Constitui a representação sintética dos elementos que compõe o patrimônio da empresa em uma determinada data (CHIAVENATO, 2005, p. 77 - 78).

Chiavenato (2005) afirma que a conta estoque traz consigo grande importância dentro do balanço patrimonial, porque conseqüentemente causará algum efeito seja pequeno ou grande no Patrimônio Líquido. Por isso é importante sua movimentação no tocante as Demonstrações Patrimoniais, devido o estoque ser o item que possui um valor maior e de intensa movimentação.

Iudicibus, Martins e Gelbcke (2000) ressaltam que a conta estoque de uma organização é a conta que se refere a todos os bens que ela possui, tanto os que são usados para venda quanto os que são de uso próprio, portanto, torna-se o investimento que traz maior giro de capital e de maior importância na empresa.

O estoque é uma área-chave dentro das organizações, uma vez que se configura como um dos principais elos entre duas outras áreas: produção e planejamento. Dessa forma, preocupar-se com a questão da manutenção dos níveis adequados de materiais estocados é apenas um dos pontos que devem ser observados para uma gestão eficiente dos estoques (TADEU, 2010, p.13).

Quando realizado um planejamento adequado com as tarefas desenvolvidas pela entidade, examinar o estoque passa a ser um trabalho fácil a ser desempenhado pelo gestor, uma vez que só será atingido os objetivos definidos caso o gestor mantenha conforme o padrão estabelecido.

2.7 CONTROLE DO ESTOQUE

Atualmente é muito difícil ter o controle total do estoque de uma empresa, pois existem diversos fatores que impedem e o mais comum é que algumas empresas, principalmente de pequeno porte, por exemplo, optam por controlar somente por métodos manuais, já outras utilizam algum tipo de sistema computadorizado. Porém, não é impossível que uma empresa consiga se adequar ao mundo globalizado, e principalmente porque vai chegar uma hora em que praticamente se verá obrigada a ter algum tipo de sistema mais avançado.

Segundo Dias (1990) um dos objetivos do controle de estoque é aprimorar o investimento em estoques, isso resultará num crescimento significativo do ativo e com o manuseio eficaz na parte interna da organização, serão evitados possíveis gastos desnecessários que conseqüentemente trará efeitos positivos. A função de planejar e controlar estoque são primordiais numa boa administração de processo produtivo.

A função principal do controle de estoques é justamente maximizar o uso de recursos para gerenciamento dos estoques, porém, o gestor depara-se com um dilema que é causador da inadequada gestão de materiais, percebida em inúmeras empresas, e que cria problemas quanto às necessidades de capital de giro da empresa, bem como seu custo. É necessário encontrar o ponto ideal entre manter um grande volume de materiais e produtos em estoque para atender plenamente a demanda, o que gera uso elevado de ativos da organização e, manter volumes muito baixos de estoques para minimização dos custos, porém com atrasos em entregas, insatisfação de clientes pela falta de produtos e, principalmente, a perda do cliente (POZO, 2008, p. 38).

Ao setor administrativo cabe diariamente buscar um controle eficiente, uma vez que sem planejamento fica impraticável o procedimento. Assim sendo, conservar um controle físico dos produtos, torna-se uma excelente alternativa para quem visa o aumento de lucro de capital, diminuindo as compras indevidas. A ausência do controle pode acender a falta de credibilidade à frente de seus clientes e obter uma perda comercial com seus concorrentes.

O problema dos gerentes de entidades comerciais, no manuseio de estoques de mercadorias, é assegurar venda que, ao mesmo tempo que garantam uma margem bruta real positiva, produzam fundos suficientes para garantir a reposição dos estoques e, portanto, a continuidade das operações da empresa (IUDÍCIBUS, MARION, 2007, p. 310).

O manuseio de estoques de mercadorias nas empresas comerciais, requer um grande esforço e determinação dos gerentes e precisa garantir uma margem bruta real positiva de venda, além de ficar atento à reposição, para que não venha deixar faltar, uma vez que isso acarretaria o prosseguimento da entidade. Diante disso, percebe-se a necessidade de o gestor ser qualificado.

Pozo (2008) enfatiza que é a partir do uso de controle de estoque que o gestor consegue encontrar meios para gerenciar da melhor forma possível e assim conseguir atender a demanda para que não falte mercadoria e muito menos que a mercadoria fique sem venda.

Para Padoveze (2014) a melhor maneira de controlar o estoque é através do uso de planilhas e outros meios, no qual colocam-se as quantidades que foram adquiridas, vendidas e seu saldo final, por meio do item do estoque de mercadorias.

2.8 DEFINIÇÃO DO CONTROLE INTERNO

Segundo Crepaldi (2009) o controle interno envolve também o conjunto das medidas e dos métodos, que são utilizadas pela organização para proteger seus ativos, analisar a exatidão e veracidade das informações contábeis, na qual proporciona um benefício na operação e política esculpida pela gestão da organização. É através do controle interno que se consegue gerenciar uma empresa de maneira eficaz, pois envolve tudo que proteja o patrimônio e oferece possibilidades de como aperfeiçoar cada setor da organização.

Almeida (2012) especifica que o conceito de controle interno está integrado dentro da empresa já que deve apresentar as categorias dos processos com a finalidade de guardar os ativos e efetuar elementos transparentes que ajude o administrador a conduzir a organização da melhor forma possível.

Controles internos são todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio (FRANCO, MARRA, 2001, p. 267).

Para que a empresa tenha um bom funcionamento em todos os aspectos em relação a parte administrativa é fundamental um bom controle interno, que irá refletir e promover um efeito positivo no patrimônio líquido.

2.9 SISTEMAS DE CONTROLE CONTÁBIL DE ESTOQUE

Em vista que quase sempre o controle, mediante imposições fiscais não é eficiente para fins gerenciais, no que diz respeito a tomada de decisão. É fundamental aperfeiçoar o controle de estoque sob o aspecto contábil. Se faz necessário registrar as quantidades de saídas e entradas e são essas ferramentas de gestão de estoque que auxiliam o administrador na hora de avaliar e controlar um estoque dentro da empresa. A seguir a abordagem de alguns sistemas de saídas.

2.9.1 Sistema de Inventário Permanente

Para Gouveia (2001) dentro do sistema de inventário permanente, a empresa precisa dominar no que se refere ao controle de registro de mercadoria, seja entrada e saída (tanto em quantidade, quanto em valores). Assim, a qualquer momento pode-se entrar no sistema e fazer uma atualização dos estoques, ou até mesmo em caso de ocorrer algum erro, pois através do sistema que será realizado uma análise para detectar o motivo que possa ter ocasionado esse erro. Tornando-se mais fácil determinar o preço do custo das mercadorias, e de cada unidade vendida, levando em consideração o custo de compra que foi registrado no sistema.

A adoção do inventário permanente exige um controle, pela Contabilidade, de qualquer movimentação ocorrida nos estoques, seja de entrada ou de saída, pois são contabilizadas à medida que ocorrem (IUDÍCIBUS, MARION, 2010, p.113).

A partir do momento que se é escolhido o inventário permanente, é necessário que seja feito conforme a Contabilidade exige, ou seja, toda movimentação que ocorrer precisa ser controlada, seja com sistema ou até mesmo manualmente. O importante é ter o controle de tudo que acontece na organização.

Segundo Iudícibus e Marion (2007) no inventário permanente, toda vez que for efetuada uma venda, a organização terá acesso a toda mercadoria do estoque. Assim permitindo identificar cada movimentação que entra e sai do estoque para se avaliar como está seu nível.

Com a ajuda do inventário permanente, cada movimento da organização fica fácil de ser controlado, desde o controle físico da movimentação dos estoques até o controle financeiro da entidade, que é o ponto chave quando se trata da parte econômica de uma empresa.

2.9.1.1 Primeiro a entrar, primeiro a sair: PEPS

Segundo Padoveze (2014) consiste basicamente em utilizar as mercadorias que foram adquiridas em primeiro lugar, ou seja, que elas devem sair primeiro do estoque e assim ficam as mercadorias adquiridas posteriormente a esse estoque. Após acabar a compra que foi realizada primeiro é que se deve ser colocado as mercadorias mais recentes.

Pelo método PEPS, as saídas de mercadorias por vendas têm seu custo unitário encontrado. Observando-se o critério de que o custo unitário dos primeiros lotes de compras deve ser utilizado para valorizar as primeiras saídas (GOUVEIA, 2001, p. 124).

Esse método é o mais lógico e mais utilizado, pelo fato de que se a organização ficar apenas estocando mercadoria, em determinado momento terá prejuízo, uma vez que as mercadorias dependendo do tipo, certamente serão trocadas por outras melhores e mais atuais.

O método em epígrafe adota, para considerar o valor do CMV, o raciocínio de que: vendem-se o primeiro as unidades que foram adquiridas primeiro. Com isso, o CMV retrata o valor das mercadorias adquiridas há mais tempo e o que resta, o estoque final, retrata o valor do custo das mercadorias que foram compradas mais recentes (IUDÍCIBUS, MARION, 2007, p. 101).

Com a ajuda do Custo de mercadoria vendida (CMV) fica mais simples da organização avaliar o valor das mercadorias. É necessário se esgotarem as quantidades das primeiras compras, pois, a regra do que entra primeiro e sai primeiro, está relacionado com o tempo que ocorrem as entradas e saídas de mercadorias, e no momento que ocorre o processo de dar baixa dos produtos. O estoque é feito pela entrada do material na empresa, sendo que o material que foi estocado em primeiro lugar é substituído pela mesma ordem cronológica em que foram recebidos.

2.9.1.2 Último a entrar, primeiro a sair: UEPS

Segundo Padoveze (2014), nesse critério é necessário dar prioridade tanto na quantidade do que saí, quanto no preço que é adquirido a compra mais recente, ou seja, pelo valor unitário das últimas compras.

Basso (2011) afirma que o UEPS é o critério, em que o último produto a entrar será o primeiro a sair, assim como no PEPS é feito dentro de um determinado prazo, a diferença é que nesta situação a apuração dependerá do valor dos custos, mas considerando se a sequência está conforme o padrão estabelecido que a última mercadoria que entra é a primeira a sair.

Entende-se que fisicamente que todas as quantidades do estoque estão juntas e devido isso se não se consegue identificar os itens que foram adquiridos primeiramente e os itens que foram adquiridos posteriormente da última compra. Para tanto é com a ajuda dos termos escriturais que é possível fazer a ficção na qual os produtos que saírem por último pertencem a última compra, ou seja, o UEPS.

2.9.1.3 Preço ou Custo médio

Entende-se que pelos métodos PEPS e UEPS, a valorização das saídas de estoque se baseia na ordem em que as mercadorias são compradas. E já pelo método de preço ou custo médio, a valorização é efetuada de outra maneira, pelo custo unitário através da divisão do valor do estoque pela quantidade estocada.

“Por esse critério, o valor médio de cada unidade em estoque altera-se pelas compras de outras unidades por um único preço diferente (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2007, p. 111). Esse critério é bastante utilizado devido sua forma de operacionalidade ser bem eficaz. Visto que os demais tipos traçam uma norma bem rigorosa de toda compra realizada, enquanto nesse é seguido apenas uma única linha de controle, o que ajuda em vários aspectos, principalmente em questão de economizar tempo e espaço.

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2013) diz que o fisco brasileiro apoia esse método devido seu manuseio de custo ser mais favorável para a aquisição do valor médio das mercadorias.

Para Padoveze (2014) no Brasil há um fator que faz com que esse critério seja bastante utilizado que é a inflação, onde os preços estão em constante mudanças a todo momento, enquanto em outros países a economia é mais estabilizada.

2.9.1.4 Vantagens e Desvantagens do sistema de inventário permanente

Conforme Padoveze (2014) as vantagens dentro do critério PEPS são que os estoques finais são sempre mais valorizados a preços atuais, fazendo com que traga mais retorno financeiro para o Balanço Patrimonial da empresa. E a desvantagem é que o custo das mercadorias vendidas fica com os preços antigos, logo isso irá afetar na Demonstração de Resultados.

Esse método é um tanto interessante e voltado principalmente para as organizações que utilizam matérias-primas ou mercadorias que possuem prazo de validade, e sua vantagem se dar devido a circulação contínua dos produtos no qual permite o gestor a refletir com mais precisão a respeito dos custos totais dos itens. E fora que o valor dos estoques estarão sempre atualizados comparados a receita que está circulando no momento da compra. De outra forma, é preciso ter uma boa organização para que se consiga controlar diferentes e descobrir os custos mais antigos.

Padoveze (2014) ressalta que a vantagem do critério UEPS é totalmente o oposto do PEPS, o custo das mercadorias vendidas fica com os preços mais recentes do mercado. E a desvantagem, traz consigo um estoque final com preços mais antigos.

Esse método resulta em uma valorização de valor dos produtos, no qual resulta confiabilidade nos resultados das demonstrações, ou seja, ao observar valor total do estoque, sempre vai ser bem maior em relação a quantidade de recursos que foram investidos nele, olhando para o montante do seu estoque, aparenta que houve um aumento em relação ao capital que foi aplicado.

E por final, o custo médio é o único que praticamente não traz nenhuma vantagem, devido seu custo das mercadorias vendidas, não por estarem muito perto da realidade e muito menos o valor do estoque final. Sua vantagem basicamente é apenas na parte operacional pelo fato de que não é necessária uma linha rigorosa como foi citado anteriormente.

2.9.1.5 Importância dos critérios de valorização de inventários

Para Padoveze (2014) é utilizado o critério PEPS para ser contabilizado os lucros maiores e já o critério UEPS, contabilizar os lucros menores, e o custo médio,

para apresentar uma média, que será comparado com os resultados dos outros critérios.

Conforme Crepaldi (2013) critérios esses de informação contábil que é indispensável para o acompanhamento dos resultados no que tange o financeiro e ao planejamento do crescimento de uma organização. A qual as organizações é possibilitada de utilizar mais de um tipo de inventário para ter controle dos custos das mercadorias vendidas e do estoque final.

Vale ressaltar, que nem sempre a diferença dos valores será exata, pois os valores apurados pelos três critérios que mudam constantemente, quando não há diferença acumulada. Sendo que quando tudo o que estiver no estoque for vendido, ou seja, só haverá valorização de estoque quando existir mercadoria no estoque, caso não haja, não há necessidade, basta diminuir o valor das compras pelo valor das vendas.

2.9.1.6 Consideração fiscal sobre avaliação de estoque

Segundo Padoveze (2014) no continente brasileiro não se utiliza o método o UEPS, por causa do seu conceito de que ele não acrescenta benefícios como os outros critérios. E devido a isso, no Brasil pelo fato da tributação ser alta do Imposto de renda, quando menor for o lucro, menor será o imposto, por essa razão os fiscos proíbem seu uso. Entretanto, contabilmente seu uso lhe é permitido caso alguma empresa o queira, pois não infringe nenhum dos princípios contábeis, porém será realizada uma espécie de adaptação para quando for feito o Imposto de renda não causar nenhuma perda.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2013) explicam que os fiscos permitem tais critérios, porém vai depender das demonstrações contábeis, pois caso não seja aplicada de forma correta nas empresas, os fiscos serão obrigados a multá-las. A norma que mais se utilizam nas organizações e a mais aconselhada pelos fiscais, é o Custo médio, pois é o que traz mais vantagens temporárias e o mais fácil de ser operacionado.

2.10 SISTEMA DE INVENTÁRIO PERIÓDICO

Segundo Padoveze (2014), o sistema de inventário periódico diz que não é realizado um relatório no qual auxilie a gestão de estoque para registrar as entradas e saídas quando ocorrem, porém, é realizado um levantamento das quantidades que estão guardadas há um certo tempo. Assim, as quantidades e os valores serão contabilizados após esse levantamento e uma contagem dos itens que estão entocados.

Normalmente realiza-se um inventário físico no qual possivelmente será apurado em qualquer data, entretanto, as empresas na maioria das vezes fazem na mesma data ou em data próxima do encerramento do exercício, que para poder acompanhar a evolução e assim saber se obteve lucro ou prejuízo. A empresa também evita que haja falta de mercadorias ou compras em excesso.

Para Padoveze (2014), o inventário periódico é um tipo de sistema que se for bem analisado, deixa um pouco a desejar. Desse modo, o inventário periódico é meio antigo, quando era feito apenas um balanço anual, e a partir daquele momento também se fazia o levantamento dos estoques.

Um bom gestor para gerenciar e cuidar do estoque é indispensável para que seja realizado um inventário permanente dentro de uma organização. No entanto, é necessário primeiramente verificar o tipo de empresa, por exemplo, em caso de supermercados, onde o número de operações é elevado, exige o uso de caixas registradoras ou notas fiscais simplificadas, para agilizar a operação.

2.10.1 Característica do Periódico

Para Crepaldi (2013) a forma que as vendas são descritas sem o uso adequado de um controle de estoque, evidencia que o inventário periódico se baseia somente nas mercadorias do início e do final do período.

A valorização do inventário físico por um preço de custo aceitável para cada item inventariado, multiplicado pela quantidade encontrada. A somatória dos valores para obter o valor total do inventário; O custo das mercadorias a disposição de vendas (MDV) é obtido pela soma do estoque inicial (EI) mais as compras (C), portanto: $MDV = EI + C$; O custo das mercadorias vendidas (CMV) é obtido indiretamente pela subtração do estoque final (EF) do MDV, portanto, $CMV = MDV - EF$ (MARION, 2012, p. 332).

Conforme Marion (2012) o inventário físico tende ser fundamental para o controle das mercadorias em todos os quesitos, tanto em questão de custo, quanto em questão de organização e com a utilização do inventário resulta em muitos benefícios para a entidade.

Dentro das organizações é necessário analisar a aquisição e utilização dos materiais que estão passando pelo processo de transformação. A organização gera custos, e é através das vendas que ela tem condições de repor o capital que foi investido, para continuar mantendo o funcionamento da atividade produtiva, e isso é resultado da utilização do inventário.

3 METODOLOGIA

A metodologia se encarrega de guiar a produção científica, com o intuito de alcançar os objetivos desejados na pesquisa. Nesse caminhar metodológico é necessário argumentar os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante a produção da pesquisa, trazendo informações que aprofundaram no assunto pesquisado.

Segundo Leite (2008) a metodologia é tipo de método que auxilia para a elaboração e execução de etapas que serão interpretadas para se chegar no desenvolvimento final da pesquisa. Trata-se, portanto, de um método que se utiliza para se buscar um determinado conhecimento, através dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos para que seja alcançado o objetivo final.

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçados o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 46).

Para realização da prática da pesquisa, usou-se o estudo de caso, em que Leite (2008) define estudo de caso como uma técnica que auxilia outras pesquisas, como: a pesquisa exploratória, que tem por objetivo principal se chegar ao resultado através de registros textuais como de outros materiais relativos. A pesquisa em si busca explicar se uso da ferramenta utilizada dentro da organização está sendo aplicado corretamente ou não.

Ribeiro (2010) descreve que o estudo de caso se aprofunda em várias situações com mais precisão, e servi como base para o desenvolvimento de entrevistas, questionários, observação de fatos etc. Sendo o maior foco da pesquisa a empresa, o indivíduo ou uma situação.

Conforme a explanação sobre a pesquisa bibliográfica segundo Silva (2006) entende-se como uma forma de colher as informações e assim ter conhecimento para dar continuidade na pesquisa permitindo examiná-la e simultaneamente explorá-la na intenção de se alcançar mais assuntos.

Para Leite (2008) a pesquisa bibliográfica é a mais utilizada entre pesquisadores por ter como essência principal e exclusiva de livros. Esse tipo de

pesquisa serve como base para a interpretação de dados, em que uma nova pesquisa surgirá.

Cervo e Bervian (2002) abordam que a pesquisa descritiva é desenvolvida através dos dados e registros observados, após essa observância são coletados para assim descobrir a frequências que os mesmos ocorrem.

O seu conceito é simples, pois é a pesquisa que se usa para descrever e explicar determinados fenômenos socioeconômicos, político-administrativos, contábeis e psicossociais, matemático-estatísticos e técnico-linguístico (LEITE, 2008, p. 52).

Com base no autor é que se compreende que é através da pesquisa descritiva que se encontram as respostas para a pesquisa em si, pois através dos dados coletados pelo pesquisador evidencia-se as informações, dando apoio e enriquecendo de detalhes a situação em estudo.

Para adquirir os dados da pesquisa que transcorreu através da aplicação do questionário, que segundo Leite (2008) é uma das formas que mais se utilizam para coletar dados, pois facilita tanto para o pesquisador quanto para quem está em busca dessas respostas.

Com base em Ribeiro (2010), explana que na produção do questionário é necessário dá-se uma atenção na forma que perguntas estão sendo elaboradas e no conteúdo que está em discussão e sobre sua delimitação. Uma vez que isso influencia quando o entrevistado responder o questionário.

Na construção desta pesquisa utilizou-se do método qualitativo, que para Leite (2008) é o método que não se utiliza ferramentas estatísticas. Deste modo a pesquisadora tem interesse em compreender as informações com mais clareza.

Conforme as autoras Kauark, Manhães e Medeiros (2010) explanam, a pesquisa qualitativa que tem como objetivo buscar e analisar os fenômenos que interpretam o contexto de uma determinada população, para que se chegue no final da pesquisa. Essa coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com o gestor, e que após a coleta desses dados, foram analisados e transformados em informações que respondam o objetivo do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na empresa que foi aplicado o questionário onde as pesquisadoras buscam obter as informações complementares para o desfecho da parte prática do trabalho. Pela qual foi respondido pela gerente cujo nome é Maria da Silva Pedroso, formada em história, atuando no setor gerencial da empresa Leal & Costa LTDA há dez anos. Esta empresa está inserida no ramo de comércio a doze anos.

A pesquisa teve como objetivo de compreender como é realizado o controle de estoque de mercadorias. O questionário foi elaborado conforme os objetivos da pesquisa. Sendo organizado com 14 perguntas de múltipla escolha, com questões abertas e fechadas em que a gestora descrever como funciona o seu estoque, como é realizado sua estocagem, e quais as dificuldades enfrenta na armazenagem.

A quarta pergunta aborda os controles contábeis e administrativos, e procurou saber da gestora qual o entendimento dela sobre o assunto.

Pergunta 04: No que se refere aos controles contábeis e administrativos. Qual o seu entendimento?

Resposta: *“Muito conhecimento”.*

Com o mercado cada vez mais competitivo e surgindo novos empreendedores, dá-se a importância do controle contábil e administrativo dentro de uma organização. Em virtude disso, exige que a gestora tenha real entendimento quanto às ferramentas primordiais que a levarão na obtenção de resultados positivos.

Segundo Dias (1990) um dos objetivos do controle de estoque é aprimorar o investimento em estoques, isso resultará num crescimento e no uso eficiente dos meios internos de uma empresa, e minimizar as necessidades de capital investido em estoque.

O controle de uma empresa torna-se fundamental para obtenção de resultados positivos, visto que para a obtenção de bons resultados é necessário que na organização haja um controle eficaz e eficiente, pois é a partir daí que é possível verificar os possíveis erros ou falhas que impedem o andamento das atividades.

A quinta pergunta se trata da importância da palavra estoque dentro da empresa. E foi questionou-se da gestora o seu ponto de vista a respeito do assunto.

Pergunta 05: Qual a importância da palavra “ESTOQUE” dentro da sua empresa?

Resposta: *“É o meio que controle de entrada e saída de mercadorias”.*

O estoque de uma empresa traz consigo a maior parte do capital de giro e é através dele que se alcança ou não objetivos esperados, sendo que existem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento e sobrevivência da empresa, como: organizar as mercadorias de forma correta, a aquisição de mercadoria necessária para evitar desperdícios, que possivelmente trará prejuízos.

Conforme Chiavenato (2005), o grupo de contas de estoques carrega grande importância dentro do balanço patrimonial, porque conseqüentemente causará algum efeito seja pequeno ou grande no Patrimônio Líquido.

Para Tadeu (2010, p. 13.) “o estoque é uma área-chave dentro das organizações, uma vez que se configura como um dos principais elos entre duas outras áreas: produção e planejamento”.

Com base nos autores, nota-se a importância do estoque que é assegurar a rentabilidade do capital que é investido na empresa e com a redução dos gastos sobrar mais para ser investido na organização.

A sexta pergunta buscou-se saber se há alguém específico para cuidar do estoque.

Pergunta 06: Há alguém específico para cuidar do estoque?

Resposta: *“Sim”.*

É indispensável que haja uma pessoa que tenha entendimento de como manter um estoque organizado, sendo que é através do controle de estoque que se chega ao resultado esperado.

Conforme Iudicibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 101) “os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais”.

É de extrema importância conhecer a respeito da conta estoque e qualquer erro cometido gera conseqüentemente efeitos negativos, tanto atualmente quanto futuramente, uma vez que o ativo circulante é a conta de maior relevância de uma organização.

No que se trata de métodos para avaliação de estoque, a sétima pergunta procurou-se saber qual tipo a empresa utiliza.

Pergunta 07: Qual o método para avaliar o estoque?

Resposta: *“Os primeiros produtos que entram no estoque devem ser os primeiros a sair”.*

Muitas organizações utilizam esse método para não terem prejuízo e quando a mercadoria fica no estoque por muito tempo, corre o risco de passar do prazo de validade.

Segundo Padoveze (2014) consiste basicamente em utilizar as mercadorias adquiridas em primeiro lugar, ou seja, que elas devam sair primeiro, assim, ficam as mercadorias de compras posteriores em estoque, até se esgotarem a quantidade da primeira compra e assim sucessivamente. A mercadoria que chega primeiro tem a vantagem de ter um custo mais valorizado, logo após um tempo é necessário reduzir o preço do objeto.

Pelo método PEPS, as saídas de mercadorias por vendas têm seu custo unitário encontrado, “observando-se o critério de que o custo unitário dos primeiros lotes de compras deve ser utilizado para valorizar as primeiras saídas” (GOUVEIA, 2001, p. 124).

Sobre inventário físico, a oitava pergunta buscou-se saber qual tipo se utiliza na empresa.

Pergunta 08: Para se realizar o controle do estoque são necessários alguns procedimentos. A empresa já utilizou alguns deste?

Resposta: *“Exame físico (contagem de estoque)”*.

O inventário físico é fundamental para o controle das mercadorias em todos os quesitos, tanto em questão de custo, quanto em questão de organização e com a utilização do inventário resulta em muitos benefícios para a entidade.

Segundo Marion (2012) o inventário físico tem uma grande funcionalidade dentro da entidade, uma vez que com o uso do inventário será atribuído um controle eficiente, favorecendo em inúmeros aspectos para empresa como no quesito de controle de mercadorias, custos e da organização também.

A nona pergunta questionou-se como é feito o registro de entrada e saída do estoque.

Pergunta 09: Como é feito o registro de entrada e saída do estoque?

Resposta: *“Utilização de software integrado de gestão que integra as movimentações de estoque entre os diversos departamentos (SISTEMA INTEGRADO)”*.

A utilização de um programa de controle de estoque dentro de uma empresa é uma ação muito importante e com o manuseio torna-se bem mais facilitador o acompanhamento das movimentações de entradas e saídas, em vista do controle

manual que levaria mais tempo comparado com agilidade e eficácia de um programa. Com o auxílio de um software, leva ao bom desempenho da gestão na organização.

A adoção do inventário permanente exige um controle, pela Contabilidade, de qualquer movimentação ocorrida nos estoques “(quer de entrada, quer de saída), pois são elas contabilizadas à medida que ocorrem” (IUDÍCIBUS, MARION, 2010, p.113).

No que se refere ao local de armazenagem de estoque, buscou-se saber na décima pergunta como a gestora considera. E se tratando de perda de material em seu estoque, foi questionou-se já houve ou não perda.

Pergunta 10: Como considera o local de armazenagem de seu estoque?

Resposta: *“Adequado”.*

Pergunta 11: Existe perda de material em seu estoque?

Resposta: *“Já houve sim, perda de material”.*

Como o estoque é um fator primordial de uma organização, é necessário armazená-lo sempre de forma adequada e que efetivamente evitará que sofra problemas indesejados, como por exemplo: perdas, pois esses acontecimentos não estão no planejamento do gestor. E conforme o relato da empresária sobre a existência de perda de estoque em sua empresa, certamente deu-se em decorrência da maneira inadequada de estocagem de suas mercadorias.

Pozo (2010) relata que “armazenagem é o processo que envolve administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados”. São envolvidos nesta atividade alguns fatores importantes a serem levando em consideração como arranjo físico, equipamentos de movimentação e grande precisão de recursos financeiros e humanos incluindo a localização do armazém que é importante para soluções de problemas de estocagem.

Indagou-se a respeito da análise do giro do estoque e a décima segunda pergunta trata-se a empresa faz essa análise.

Pergunta 12: Como você faz a análise do giro do estoque da empresa?

Resposta: *“É realizado no período quinzenal, através de relatórios”.*

A análise do giro é um método importante e requer atenção e muito entendimento e através dele que o gestor analisa como está o ritmo de atividade da empresa, conseqüentemente a saúde financeira.

Para Gouveia (2001), dentro do sistema de inventário permanente, a empresa precisa ter um controle preciso sobre as entradas e saídas de mercadorias (tanto em quantidade, quanto em valores). Assim, a qualquer momento pode-se entrar no sistema e fazer uma atualização dos estoques, ou até mesmo em caso de ocorrer algum erro, sendo que é através do sistema que será realizado uma análise para detectar o motivo que possa ter ocasionado esse erro.

A décima terceira pergunta procurou identificar quais as dificuldades que são enfrentadas em relação ao controle de estoque da empresa.

Pergunta 13: Quais as dificuldades você enfrenta em relação ao controle de estoque da empresa?

Resposta: *“Não há”.*

No momento atual, manter um controle de estoque sempre atualizado, comprova no quanto a empresa está com grandes vantagens em relação aos seus concorrentes, uma vez que com o uso correto fica proveniente de satisfatórios resultados.

O problema dos gerentes de entidades comerciais, no manuseio de estoques de mercadorias, é assegurar venda que, ao mesmo tempo que garantam uma margem bruta real positiva, produzam fundos suficientes para garantir a reposição dos estoques e, portanto, a continuidade das operações da empresa (IUDÍCIBUS, MARION, 2007, p. 310).

Portanto, há uma necessidade de uma atenção especial da gestora sobre o controle de estoque na empresa e através dos parâmetros disposto pelo controle, e sendo seguidos corretamente, é bem certo que alcançará com êxito o esperado.

Referindo-se a contribuição que a contabilidade proporciona para a gestão, a décima quarta pergunta questionou-se como a gestora analisa essa contribuição.

Pergunta 14: Como você analisa a contribuição que a Contabilidade pode proporcionar?

Resposta: *“A Contabilidade é uma ferramenta favorável porque ajuda a entender o giro das mercadorias dentro da empresa”.*

De forma geral a Contabilidade é a chave para o sucesso, isso pela grandeza de suas informações de dados, que contribui de maneira muito efetiva ao desenvolvimento de qualquer que seja o ramo da empresa.

Segundo Crepaldi (1995), a Contabilidade é uma ciência que se pode usada tanto para coletar, registrar, resumir e analisar dados que alteram situações

patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade, essas entidades podem ser tanto pessoa física quanto pessoa jurídica.

Mediante as informações obtidas através da pesquisa, é visível que a empresa utiliza controle de estoque de uma forma cautelosa e faz com que disponha de grandes vantagens solucionáveis e que diante de tudo que venha pôr em risco seu estoque, e como forma de sugestão de melhoria para evitar perdas e roubos, sugere-se que sejam implantadas câmeras de segurança dentro do estoque em locais estratégicos, outra sugestão é que a empresa promova treinamentos para o setor administrativo, assim a responsabilidade não recai apenas sobre a gestora, e por último sugere-se que o estoque seja revisado preventivamente trimestralmente, buscando detectar possíveis falhas ou correções no mesmo.

Com o intuito de analisar a teoria juntamente com a prática em relação ao uso de controle de estoque dentro da empresa, fica evidente que com o auxílio dele, além de beneficiar nas tomadas de decisões, também ajuda no desenvolvimento da organização. E a partir do momento que se tem um controle sempre atualizado demonstra um diferencial, e para o mercado isso é de grande importância está sempre à frente. Mostra que o gestor valoriza o uso da Contabilidade e principalmente valoriza sua empresa, e conseqüentemente será bem visto pelos clientes.

A empresa ver a Contabilidade gerencial como um instrumento que conduz a administração a controlar o giro de mercadorias de forma eficaz. E é analisado cada movimento que entra e sai, e isso mostra que os benefícios que o uso da Contabilidade trás para um bom funcionamento, caso não houvesse esse uso, iria trazer efeitos negativos e a entidade teria dificuldades em controlar seu estoque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade gerencial fornece informações para que o gestor consiga desenvolver um trabalho de qualidade dentro da organização e para que a equipe busque alcançar resultados satisfatórios. Foi constatado na pesquisa como isso é na prática, pois a gestora afirmou que a Contabilidade é como uma ferramenta auxiliadora. Isso demonstra que os resultados da pesquisa foram positivos, uma vez que a empresa alcança e faz bom uso da Contabilidade, usando de forma correta e ligando juntamente com um bom controle de estoque, não tem como ocorrer erros internos e externos.

Através desta pesquisa, fica evidente a responsabilidade que a Contabilidade desenvolve para o bom funcionamento de uma organização, e o resultado foi totalmente satisfatório. Considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado e a questão que norteou a investigação também foi respondida conforme o esperado. Considera-se ainda devido a pesquisa bibliográfica levantada ser detalhada e precisa e o estudo de caso aplicada na empresa ser coerente.

Se pode considerar ainda, em relação ao objetivo da pesquisa que com a ajuda dos métodos elaborados que foram traçados, à medida que a investigação foi desenvolvida, e com a contribuição dos autores utilizados na parte bibliográfica para construção do Trabalho de Conclusão de Curso, até os dados coletados em a gestora respondeu no questionário sobre a utilização da Contabilidade e o uso correto do controle de estoque na empresa.

Considera-se que esta pesquisa contribuiu para o crescimento profissional das pesquisadoras. E demonstra a realidade de uma organização que faz o bom uso tanto da Contabilidade quanto de um controle adequado. Apesar de não serem apenas esses os fatores para alcançar o sucesso da organização, mas sem vias de dúvidas é o principal ponto a ser analisado constantemente, dentre eles: saber como estão às entradas e saídas de seu estoque, quais produtos devem priorizar para venda, quais riscos de perdas e o porquê essa mercadoria está correndo o risco de ser perdida.

E para que um gestor consiga tomar decisões importantes acerca do futuro de sua organização, seja pequena, média ou até mesmo de grande porte, é indispensável à menção da Contabilidade, pois ela serve de alicerce para a

elaboração de qualquer controle que vise trazer lucros, aumento na produtividade e aumento na credibilidade com os clientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4.ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem** introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. São Paulo: Atlas, 1995.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DIAS, Marco Aurelio Pereira. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. 2001. p. 29.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.p. 112.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. Medeiros, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. p. 23.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida-São Paulo: Ideias e letras, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. d. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. d. São Paulo: Atlas, 2003.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.p. 38.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VICENCONTI, Silvério Neves. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBAS, Cintia Carganin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual de metodologia**. Curitiba: Opet, 2008.

RIBEIRO, Antonio Carlos da Silva. **Metodologia da pesquisa aplicada a Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Gestão de Estoques: Fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas**. 1. ed. São Paulo: CENGAGE, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO COM A GERENTE.

Qual o seu nome: _____

Qual a sua idade: _____

1. Grau de escolaridade:

() Ensino fundamental

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino superior incompleto, qual sua área? _____

() Ensino superior completo, qual sua área? _____

2. Qual o ramo de atuação da sua empresa:

a) () comércio

b) () serviço

c) () varejo

3. Quanto tempo sua empresa está inserida no mercado?

4. No que se refere aos controles contábeis e administrativos. Qual o seu entendimento?

() Muito Conhecido () Pouco () Nada

5. Qual a importância da palavra “ESTOQUE” dentro da sua empresa?

6. Há alguém específico para cuidar do estoque:

() SIM

() NÃO

7. Qual o método para Avaliar o Estoque?

() Os primeiros produtos que entram no estoque devem ser os primeiros a sair.

() A última mercadoria a entrar e a primeira a sair.

() Esse método é utilizado quando a mercadoria chega à empresa através de fornecedores em que exibem preços diferenciados ou datas diferentes de entrega.

Outro _____

8 Para se realizar o controle do estoque são necessários alguns procedimentos. A empresa já utilizou alguns deste:

a) () exame físico (contagem de estoque)

b) () documentos originais (exame documental NF-e)

c) () cálculos (soma da contagem de estoque)

9. Como é feito o registro de entrada e saída do estoque?

() Utilização de software integrado de gestão que integra as movimentações de estoque entre os diversos departamentos (SISTEMA INTEGRADO).

() Utilizando programas simples ou planilhas eletrônicas que apoiam no registro das entradas e saídas. (ELETRÔNICO MANUAL).

() Utilizando um método de controle através de fichas de papel. (MANUAL).

10. Como considera o local de armazenagem de seu estoque:

() Adequado

() Inadequado

() Suficiente

() Pode ser melhorado

11. Existe perda de material em seu estoque²

() SIM () NAO () JÁ HOUVE

12 Como você faz a análise do giro do estoque da empresa?

13. Quais as dificuldades você enfrenta em relação ao controle de estoque da empresa?

14. Como você analisa a contribuição que a Contabilidade o pode proporcionar?
